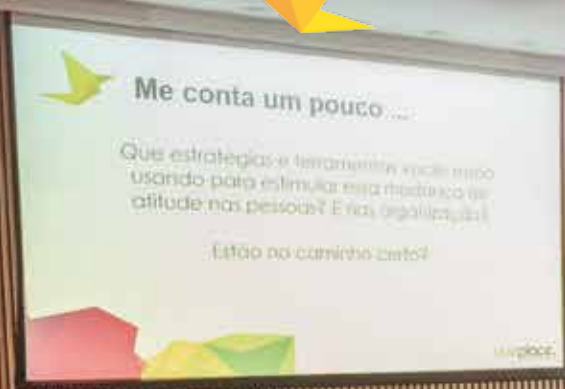


revista

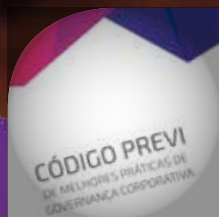
Previ

nº 200
Novembro • 2018



Mudança permanente

19º Encontro Previ de Governança Corporativa discute as constantes alterações no mercado de previdência complementar e na sociedade



Código de Governança
Previ lança terceira edição



Relacionamento
O associado cada vez mais perto

**AGORA
É A SUA HORA
DE APROVEITAR!**

**CONHEÇA
E DESFRUTE
AS VANTAGENS
DO CLUBE
DE BENEFÍCIOS.**



**Descontos exclusivos
pra você que é associado.**



Acesse previ.com.br e aproveite.

4 CORREIOS

Assessoria previdenciária e folha de pagamentos

6 NOVAS

Contribuições adicionais no App e selo Enef

8 CAPA

Encontro Previ de Governança Corporativa discute as mudanças que movem o mundo

12 Lançamento da 3ª edição do Código de Governança

14 RESULTADO

Plano 1 tem resultado de R\$ 14,485 bi até outubro

16 GESTÃO

Como é realizado o Planejamento Estratégico

19 GESTÃO

Previ investe no relacionamento cada vez mais próximo do participante

22 SEGURIDADE

Curso de Prevenção de Conflitos na Relação Previdenciária

23 INVESTIMENTOS

Aplicação de recursos da Previ tem novas regras

26 BENEFÍCIO

Como manter a Preservação de Salário e evitar perdas na aposentadoria

28 ESPECIAL

Revista Previ chega à sua 200ª edição

30 VIDA BOA

As aventuras de Carlos Augusto Ferraz no Everest e no Kilimanjaro

33 LEITURAS

Diversas sugestões de livros escritos por colegas do BB

200 edições em evolução constante

A Revista Previ chega à sua edição 200. Desde a primeira, em 1991, muita coisa mudou com as transformações sociais, econômicas, tecnológicas e demográficas, que impactam diretamente nossa missão de pagar benefícios de maneira segura, eficiente e sustentável a todos nós, associados. Em um cenário em que a transformação é a única coisa constante, e no qual a única certeza é de que tudo mudará, comemoramos esse marco com uma retrospectiva dessa trajetória.

Mas não nos limitamos a olhar o passado, por mais que ele nos dê orgulho. Isso fica evidente em nossa reportagem de capa, sobre a última edição do Encontro Previ de Governança Corporativa, que abordou o impacto dessas transformações para as empresas, o mercado e o setor de previdência complementar.

Por sinal, a preocupação de mudar para evoluir, e de evoluir para permanecer relevante é uma das bases de nosso sucesso. É essa postura que nos levou a atualizar nosso Código de Melhores Práticas de Governança Corporativa e a manter um processo contínuo de Planejamento Estratégico, cada vez mais inclusivo, como vocês podem conferir nesta edição.

Evidentemente, as mudanças são feitas tomando como base alguns valores e posturas que são inegociáveis para nós. A transparência é um deles. Outro é o esforço constante de aproximação com nossos associados. Essas práticas estão refletidas nesta edição, com a divulgação dos bons resultados do Plano 1 e do Previ Futuro em setembro e com o balanço das iniciativas da Previ para estreitar os laços com os participantes.

A edição 200 da Revista Previ traz ainda uma reportagem sobre as novas regras do Conselho Monetário Nacional para alocação de recursos dos planos de previdência complementar, dicas para você preservar o seu salário – e melhorar seu benefício – e um perfil de Carlos Augusto Ferraz, aposentado do Plano 1, que descobriu o sabor da aventura fazendo trekking nas montanhas mais altas do planeta.

E que venha o futuro, com suas mudanças e evoluções.

Boa leitura,

José Maurício Pereira Coelho

Presidente

DIRETORIA EXECUTIVA

Presidente: José Maurício Pereira Coelho
Diretor de Administração: Márcio de Souza
Diretor de Investimentos: Marcus Moreira de Almeida
Diretor de Participações: Renato Proença Lopes
Diretor de Planejamento: Paula Regina Goto
Diretor de Segurança: Marcel Juviano Barros

CONSELHO DELIBERATIVO

Presidente: Walter Malieni Junior
Titulares: Antonio Sergio Riede, Carlos Alberto Guimarães de Sousa, Cicero Przdziuk, Marcio Hamilton Ferreira, Wagner de Sousa Nascimento
Suplentes: Carlos Célio de Andrade Santos, João Pinto Rabelo Junior, Luciana Athaide Brandão Bagno, Lucineia Possar, Odali Dias Cardoso, Rafael Zanon Guerra de Araújo

CONSELHO FISCAL

Presidente: Rosalina do Socorro Ferreira Amorim
Titulares: Aureli Carlos Balestrini, Eslei José de Moraes, Paulo César Soares de França
Suplentes: Ênio Mathias Ferreira, Fábio Santana Santos Ledo, Haroldo do Rosário Vieira, José Caetano de Andrade Minchillo

CONSELHO CONSULTIVO DO PLANO 1

Titulares: Fernando Carlos Pelisser, Gerson Eduardo de Oliveira, José Avelar Matias Lopes, José Ulisses de Oliveira, Osvaldo Basso e Rubens Rodrigues Costa
Suplentes: Antônio Cladir Tremarin, César José Dhein Hoeffling, Emerson Luis Zanin, João Cirino Guassi, Monica Hackbart e Rita de Cássia de Oliveira Mota

CONSELHO CONSULTIVO DO PREVI FUTURO

Titulares: André Luiz Alves, Deborah Negrão de Campos, Emmanoel Schmidt Rondon, Francisco Augusto Lassalvia, Luiz de Lima Giacomini, Pablo Sergio Mereles Ruiz Diaz
Suplentes: Arthur Guilherme do Nascimento Filho, Davi José Pereira Basso, Eliana David Leão, Marianna Coelho de Almeida Akutsu Lopes, Tânia Dalmau Leyva, Thiago Afonso Borsari

revista
Previ

www.previ.com.br > publicações

Editada pela Gerência de Comunicação e Marketing, a Revista Previ é uma publicação bimestral encaminhada gratuitamente aos participantes da Caixa de Previdência dos Funcionários do Banco do Brasil.

Praia de Botafogo 501, 3º e 4º andares Rio de Janeiro (RJ) CEP: 22250-040

Atendimento ao associado: 0800 729 0505

www.previ.com.br **Ouvidoria:** 0800 729 0303

Envio pelo Correio: para pedir ou cancelar o envio da revista impressa entre no Autoatendimento do site da Previ

Gerência de Comunicação e Marketing da Previ

(Equipe da Revista): Angela Chermont, Gilson Cruz (estagiário), Larissa Caetano (estagiária), Marcele Almeida, Renata Sampaio, Roberta Tonelli, Rocino Crispim e Simone Monteiro

Produção editorial: Nós da Comunicação

Coordenação: Leticia Mota

Edição: Carlos Vasconcellos e Jaira Reis

Textos: Carlos Vasconcellos, Leticia Mota e Sônia Motta

Fotos: João Salamonde e Studios Yá

Ilustrações: Moa e Marcus David

Direção de arte: Gina Mesquita e Marcus David **Revisão:** Lourdes Pereira

Impressão: Plural - **Tiragem:** 80.200 exemplares

ASSESSORIA PREVIDENCIÁRIA

Gostaria de consultoria a respeito da aposentadoria. Como funciona o cálculo para saber o valor que receberei no futuro?

Cintia de Gino Takuno

São Paulo (SP)

Cintia, a Previ oferece, desde 2011, o serviço de Assessoria Previdenciária. Trata-se de um atendimento personalizado, realizado exclusivamente por telefone. A equipe da Assessoria Previdenciária analisa o caso, com simulações de acordo com as informações de cada participante e, no dia e hora marcados, faz contato. O estudo inclui qualquer uma das modalidades de aposentadoria oferecidas pela Previ e pelo INSS.

Para agendarmos sua assessoria, é preciso enviar mensagem pela seção Fale Conosco do site previ.com.br. Na mensagem, informar os períodos de contribuição ao INSS anteriores à posse no Banco e se já houve a aposentadoria pela previdência oficial. Também é necessário informar telefone e mais de uma opção de horário para que a assessoria entre em contato.

ACESSO AO AUTOATENDIMENTO

Como faço para ter acesso ao Autoatendimento via App?

Antonio Francisco da Silva

Recife (PE)

Antonio, é necessário baixar o Aplicativo da Previ e acessar através de sua matrícula e senha de seis dígitos, a mesma utilizada no Autoatendimento de nosso site. Lembramos também que nem todas as funcionalidades oferecidas no Autoatendimento do site já estão disponíveis no Aplicativo da Previ, o que está sendo feito aos poucos.



Errata

Na edição passada, esquecemos de colocar o crédito da foto de capa feita por Roberta Destro Tonelli.



Para informações sempre atualizadas e confiáveis sobre a Previ, acesse o site www.previ.com.br. Acesse também a Revista em www.revista.previ.com.br.

FOLHA DE PAGAMENTOS

Como faço para ter acesso aos contracheques de meses anteriores pelo aplicativo Previ?

Maria Aparecida Altieri
São Paulo (SP)

Maria, no momento, o aplicativo só permite consultar o último espelho de aposentados e pensionistas. Mas fique atenta porque estamos sempre implementando atualizações no aplicativo. Os contracheques continuam a ser disponibilizados também pelos seguintes canais:

• Site Previ

- 1 - Acesse www.previ.com.br
- 2 - Na seção Autoatendimento, informe matrícula (sem dígito verificador) e senha do Autoatendimento Previ
- 3 - Clique em 'contracheque Previ'

• Site Banco do Brasil

- 1 - Acesse www.bb.com.br
- 2 - Informe agência, conta e senha de Autoatendimento para acessar sua conta (8 dígitos)
- 3 - Clique em 'Conta Corrente'
- 4 - Clique em 'Extratos Diversos'
- 5 - Clique em 'BB Contracheque'



• Terminais de Autoatendimento do BB (TAA)

- 1 - Entre em 'Conta Corrente/ Consultas'
- 2 - Clique em 'BB Contracheque'

EMPRÉSTIMO SIMPLES

Gostaria de saber qual a taxa de juros utilizada para o empréstimo simples no valor de R\$ 160 mil para um prazo de 60 meses.

Maria Cleide Braga Maia
Camaçari (BA)

Maria, no Empréstimo Simples, são aplicadas as menores taxas permitidas aos fundos de pensão, conforme a legislação vigente, que é a Taxa Mínima Atuarial (atualmente, o INPC mais juro atuarial de 5,0% a.a.). Todos os encargos do Empréstimo Simples estão disponíveis no nosso site, seção Soluções para Você » Empréstimo Simples » Conheça o produto » Valores e Reajustes.

SAQUE DE RESERVAS

Posso sacar parcialmente o meu fundo na Previ, estando aposentado e ainda trabalhando no BB?

Rubens Ribeiro Agostinho
São Paulo (SP)

Rubens, o regulamento atual não permite resgate de parte das reservas. De acordo com a legislação vigente, o resgate somente pode ser efetuado em caso de exoneração da patrocinadora.



Na palma da sua mão

Agora o participante do Previ Futuro já pode efetuar contribuições adicionais e complementares, além de alterar seu perfil de investimento pelo App Previ.

É isso mesmo, você já pode fazer contribuições adicionais (2b) e complementares (2c) e a alteração do Perfil de Investimento direto do seu celular. As inovações acompanham os novos tempos e trazem agilidade, modernidade e conectividade com os associados.



Os serviços atuam em conjunto com o Meu Benefício, ferramenta que permite ao participante efetuar simulações e definir o planejamento que o ajudará a alcançar o benefício desejado no futuro. De forma consciente e segura, o usuário vai ter a possibilidade de realizar mudanças de forma mais rápida e com menos burocracia. ●

Disruptura e o mundo do novo século



O Congresso Brasileiro da Previdência Complementar Fechada é o maior da América Latina, com mais de 3.100 participantes. Promovido anualmente pela Associação Brasileira das Entidades Fechadas de Previdência Complementar (Abrapp), a 39ª edição do evento teve como tema “Disruptura e o mundo do novo século”. O congresso, realizado em Florianópolis de 10 a 12 de setembro, incentivou o intercâmbio de experiências e debates entre entidades fechadas de previdência complementar, além de ter sido uma oportunidade de acesso a informações e conceitos inovadores.

Alguns dos painéis apresentados no evento foram “O Indivíduo no Centro do Planejamento Financeiro e Previdenciário”, “Governança e Política de Investimentos à Luz da Resolução CMN 4.661” e “Inteligência Artificial e Singularidade”. As plenárias promoveram exposições sobre temas diversos como Disrupção em Previdência, Inteligência Artificial, Reputação e Riscos, Longevidade e Medicina, Investimentos e o Foco no Indivíduo, sempre com o objetivo de fortalecer ainda mais o sistema de previdência complementar fechada. ●

Empréstimo Simples tem novos parâmetros

A Diretoria Executiva aprovou alterações nos parâmetros do Empréstimo Simples em novembro. As mudanças abrangem tanto o Plano 1 quanto o Previ Futuro. Entre as novidades estão o aumento do valor do teto de concessão de empréstimo e a redução da carência para as renegociações, que passam de seis prestações para uma. Confira os parâmetros alterados por plano:

Plano 1

- O valor do teto de concessão aumentou de R\$ 160 mil para R\$ 165 mil.
- A taxa de administração sobre o valor bruto de concessão ou de renovação foi alterada de 0,1% para 0,2%.

- A carência para as renegociações foi reduzida de seis prestações para apenas uma prestação.

Previ Futuro

- O valor do teto de concessão foi alterado de R\$ 60 mil para R\$ 63 mil.
- A carência para as renegociações foi reduzida de seis prestações para apenas uma prestação.
- O Fundo de Quitação por Morte deixa de ter cinco faixas etárias e passa a ter seis. ●



A conquista do selo Enef

Em setembro, o Comitê Nacional de Educação Financeira (Conef) divulgou a relação das iniciativas aprovadas para aquisição do selo Estratégia Nacional de Educação Financeira (Enef). As iniciativas da Previ contempladas foram Previ Itinerante (palestras sobre os planos de benefícios e atendimento presencial em diversas cidades), Trilha de Educação Previdenciária (cursos com informações importantes para a compreensão ampla e integral dos assuntos mais relevantes sobre a Previdência Complementar), e Assessoria Previdenciária (serviço personalizado com informações para o participante realizar seu planejamento previdenciário), esta última já obtida em 2015. Sua renovação este ano, somada às novas conquistas, mostra que a Previ está no caminho certo.

O selo reconhece a excelência das iniciativas em conformidade com os objetivos e as diretrizes da Enef, bem como com os critérios estabelecidos pelo Comitê Nacional de Educação Financeira (Conef) contidos no edital. Portar esse símbolo representa o empenho e sucesso de

cada iniciativa em incentivar os objetivos da Estratégia Nacional de Educação Financeira, instituída por meio do Decreto nº 7.397, de 22/12/2010.



Muito além do selo

Fortalecer o relacionamento com o associado é um dos objetivos estratégicos da Previ e, para isso, é preciso que cada participante entenda seu papel na gestão do seu benefício. A Entidade quer que você, associado, entenda o funcionamento de seu plano e seja dono do seu futuro. Para tornar isso possível, a Previ investe em ações fundamentais para que você entenda a importância da educação previdenciária e financeira. Esse conhecimento poderá ter reflexos positivos no seu benefício e na sua qualidade de vida no futuro. E isso é o que mais importa para a Previ. ●

Previ encerra apresentações de resultado em 2018

Em outubro, associados do Plano 1 e do Previ Futuro de João Pessoa, Recife e Fortaleza acompanharam a prestação de contas e a divulgação de informações sobre cada plano de benefícios. Em novembro, foi a vez dos participantes de Belém e Cuiabá. Como vem ocorrendo nesses eventos, a equipe de atendimento do Previ Itinerante marcou presença para esclarecer dúvidas e orientar os associados sobre pecúlio, contribuições, benefícios, cadastro, empréstimo simples e financiamento imobiliário. Ao todo, foram realizados 107 atendimentos para os participantes do Plano 1 e 119 do Previ Futuro, e recebidas 81 propostas entre



inscrições e alterações da Capec. Os destaques foram as sete novas filiações ao Previ Futuro e o reingresso de dois participantes à Entidade. ●

Só a mudança é permanente

Em sua 19ª edição, o Encontro Previ de Governança Corporativa teve como tema o cenário permanente de transformações na economia e na sociedade. Um panorama que desafia empresas e fundos de pensão a se reinventar constantemente. O evento aconteceu no dia 22 de outubro, no Museu do Amanhã, no Rio de Janeiro, e marcou também o lançamento da 3ª edição do Código de Melhores Práticas de Governança Corporativa da Previ.

“O momento é de ação para a retomada do crescimento sustentável”, observou o presidente da Previ, José Maurício Pereira Coelho, na abertura do Encontro. “Neste cenário, a governança é fundamental, pois ela traz segurança na turbulência e é essencial para a sustentabilidade no longo prazo”.

José Maurício destacou o bom desempenho da Previ nesse aspecto, reconhecida como referência no setor de previdência complementar fechada.

“Não é por outro motivo que a Previ tem conseguido, mesmo em momentos difíceis para o país, se manter firme”, destacou.

“Temos a felicidade de já termos retornado ao equilíbrio. Divulgamos no dia 19 de outubro o resultado acumulado até setembro,

19º Encontro Previ de Governança Corporativa debate ambiente de transformação e marca lançamento de Código de Melhores Práticas de Governança

no qual atingimos a marca de R\$ 6,6 bilhões e o resultado mensal de R\$ 2,3 bilhões”, disse o presidente. “Ou seja: saímos da fase de déficit e voltamos para a fase do equilíbrio”.

Paulo Caffarelli, então presidente do Banco do Brasil, destacou a importância da boa governança para o sucesso da Previ ao longo de seus anos de história. “Podemos perceber isso ao observar que outros fundos passaram por problemas de governança”, destacou. Caffarelli apontou ainda o papel da Instituição como motor para o desenvolvimento do país, com o investimento em grandes empresas.

Olhar histórico

Na palestra magna, o historiador Milton Teixeira traçou um paralelo entre a história da Praça Mauá, no Rio de Janeiro, região onde o evento foi realizado, e as transformações constantes na economia e na sociedade. Mostrando mapas históricos do final do século 18 e fotos com registros da praça, Teixeira concluiu: “Como dizia o arquiteto francês Le Corbusier, a melhor tradição é andar para frente. E essa é a lição que queremos passar com esse Encontro”.



José Maurício Coelho



Alessandra Simões, Ana Hoffmann e Marcelo Carvalho

Alessandra Simões, sócia da assessoria de estratégia de gestão de capital humano WePlace, resumiu em números o que esses ‘ventos de mudança’ estão fazendo com as empresas. “No período de 2015 até 2020, estima-se que 35% das empresas vão mudar seu *core business* (negócio central de uma empresa). No Brasil, esse número é de 31%”, disse. “Para enfrentar essa transformação será preciso que as organizações – e as pessoas que trabalham nelas – se adaptem.”

Para Ana Hoffmann, *head* da estrutura Microsoft de vendas para as indústrias no Brasil, o principal desafio é quebrar os paradigmas construídos nas empresas e na sociedade, que levou a estruturas muito hierarquizadas nas organizações. Essas estruturas seriam insuficientes para enfrentar o cenário de rápida transformação.

“Isso leva as empresas a ignorarem as competências necessárias para a gestão no cenário atual”, explicou. “As estruturas ainda são pensadas para desenvolver produtos que vão ficar em linha por muitos anos. Mas, na Microsoft, por exemplo, lançamos novas versões dos softwares a cada três semanas. Você não pode fazer isso com a mesma estrutura de produção de antes.”

A transformação também afeta setores tradicionais da economia, como o varejo e o segmento de shoppings. Marcelo Carvalho, copresidente da Ancar Ivanhoe Shopping Centers,

no entanto, é otimista. “Temos cerca de cinco milhões de clientes cadastrados para usar o sinal de wi-fi grátis nos nossos shoppings”, disse. “Quando um deles se conecta, sabemos quem é, onde está indo, em que lojas entrou. O desafio estrutural é enorme, mas a oportunidade também.”

Pilares do Código

O evento também abordou diversos aspectos da governança corporativa, refletidos nos cinco pilares do novo Código de Governança da Previ: Integridade, Sustentabilidade, Transparência, Direitos dos Acionistas e Órgãos de Controle. Heloísa Macari, sócia da consultoria ICTS e diretora da Protiviti no Brasil, observou que a preocupação com a integridade é vital para as empresas. “Uma pesquisa global com cerca de 2,7 mil empresas mostra que houve prejuízos de US\$ 7,1 bilhões em 2017 por causa de fraudes nessas companhias”, afirmou.

Segundo Heloísa, todos esses casos têm um ponto em comum: pessoas que não fizeram o que deveria ser feito. “É por isso que um Código de Ética tem de ser mais do que um livro que fica na gaveta. Ele precisa ser uma prática de rotina, incorporada à cultura das empresas”, alertou. “Isso precisa ser dito e reforçado diariamente nas organizações pelo exemplo de suas lideranças”.

Já Eliane Lustosa, diretora de Investimento do BNDES, que participou do evento como moderadora em um dos debates, abordou questões como transparência e a necessidade de assegurar maior diversidade aos conselhos das empresas. “Precisamos ter diversidade em todos os aspectos, não apenas de gênero, mas também de *background*, de capacitação, e que tenham a diversidade no seu conjunto”, argumentou. “O mundo evoluiu tanto, que ninguém detém o conhecimento de tudo.

Por isso, a diversidade é importante, porque traz conhecimentos complementares que permitem o debate e ajudam as empresas a se manterem relevantes num contexto de mudança constante”.



Eliane Lustosa



Fernando Carneiro, membro do conselho global da consultoria Spencer Stuart, observou que as estruturas de governança precisam ir além do simples cumprimento das regras para atender e equilibrar as expectativas da empresa, dos investidores e dos *stakeholders* nesse novo ambiente de negócios. Para isso, os conselhos de administração cumprem um papel fundamental.

Segundo Carneiro, o conselho ideal deve incorporar diferentes habilidades, experiências e formações. Mas não adianta trazer profissionais em total desacordo com a cultura da empresa. “Ir contra essa cultura é ir de encontro ao fracasso”, destacou. “Essa transformação precisa acontecer ao longo do tempo, porque não basta derrubar paredes no escritório para transformar uma empresa tradicional no Google”.

Sustentabilidade nos negócios

A Sustentabilidade foi outro pilar importante abordado no evento. Carla Crippa, diretora de Sustentabilidade da Ambev, afirmou que o assunto não pode ser exclusividade de uma área nas organizações, mas deve ser abordado de forma transversal, com o envolvimento de todos os setores. “É preciso balancear os aspectos ambientais, sociais e econômicos”, disse. “E sempre com uma visão de longo prazo. Tratar de sustentabilidade exclusivamente com ações de curto prazo não faz sentido.”

O gerente geral de Sustentabilidade da Votorantim Cimentos, Luiz Germano Bernartt Júnior, por sua vez, destacou a dificuldade de manter uma cultura corporativa coerente em empresas com grande presença internacional para se adaptar aos valores locais de cada país, sem perder a sua essência. Além disso, observou que hoje as demandas

dos investidores vão muito além dos aspectos financeiros. “Estar apenas em *compliance* não é mais suficiente. Isso é obrigação, uma condição para que a empresa se mantenha no negócio”.

Órgão de regulação

O papel dos órgãos reguladores também foi discutido. Flávia Mouta, diretora de Emissores da B3 (Bolsa de Valores, resultado da fusão entre a BM&FBovespa com a Cetip), observou que é importante que os organismos saibam que têm limites de atuação. “A regulação é sempre um reflexo do mercado, do comprometimento de empresas e investidores com as regras”, argumentou. “Fala-se muito em espírito de governança, e é claro que é preciso ter princípios, mas isso precisa ser balanceado com previsibilidade e segurança jurídica, o que nem sempre é fácil”.

Gestores de fundos também participaram do Encontro e destacaram a importância de aproximar investidores e conselhos de administração das empresas. Dirigindo-se à plateia, Eduardo Figueiredo, gerente de Investimentos da Standard Life Aberdeen, questionou: “Qual foi a última assembleia de acionistas de que vocês participaram? Quantas tiveram a presença do presidente do conselho? Quantas tiveram um ou mais investidores institucionais presentes? Se refletirmos sobre essas perguntas, talvez possamos dar um passo à frente no diálogo e na melhoria do engajamento dos investidores na vida das empresas”.

Pedro Rudge, sócio-fundador da Leblon Equities, observou que há uma tendência de aproximação entre investidores e conselhos em mercados como Estados Unidos e Europa, o que deve se repetir no mercado brasileiro. “Aqui no Brasil ainda não temos uma cultura participativa”, lamen-

Pedro Rudge



“Mas isso tem melhorado com algumas iniciativas, como a instituição do voto a distância nas assembleias de acionistas.” Segundo Rudge, o mercado é um termômetro importante para os conselhos. “É importante diminuir essa distância. Isso seria benéfico para todos”.

Ser vivo

Para o diretor de Participações da Previ, Renato Proença, o Encontro foi bastante rico. “Esse é um momento de aperfeiçoamento. A governança corporativa é um ‘ser vivo’ que muda constantemente, como muda a sociedade e mudam as empresas. Por isso, aproveitamos a oportunidade para aprimorar o nosso Código de Governança”, explicou.

Proença observou ainda que os valores da governança corporativa precisam ser disse-

minados para que o mercado financeiro no Brasil se desenvolva à altura das necessidades do país. “A Previ tem um papel a cumprir nesse sentido, e o Código é uma ferramenta importante para isso”, concluiu. ●



Renato Proença

Encontro serve de orientação para conselheiros



Vera Elias

Vera Elias é conselheira fiscal da Neoenergia há dois anos. Para ela, eventos como o Encontro Previ de Governança Corporativa são importantes para manter os conselheiros atualizados e alinhados com os propósitos da Entidade. Segundo ela, a Previ está sempre na vanguarda. “Isso fica evidente até mesmo na versão atualizada do Código de Governança, que fala sobre a realização de Relatórios que não são hoje obrigatórios, como o Relato Integrado”, disse. “O código é tão bem estruturado que serve, inclusive, de inspiração para outras empresas e fundos de pensão”.



Arnaldo Vollet

Para Arnaldo Vollet, conselheiro administrativo da Invepar, o tema do Encontro deste ano foi uma surpresa. “Um tema como ‘Só a Mudança é Permanente’ é importantíssimo, porque realmente temos de discutir o amanhã das empresas”, afirmou. “Precisamos pensar hoje o que devemos fazer para que elas cresçam com sustentabilidade, dando aos acionistas do fundo de pensão dividendos que permitam à Previ cumprir o seu compromisso de pagar benefícios aos seus participantes”. Vollet também elogiou o pioneirismo da Previ em relação à governança corporativa, não apenas dentro da Entidade, mas também no mercado. “Isso é fundamental para o crescimento das empresas e sua sustentabilidade”, disse.



Jaime Kalsing

Segundo Jaime Kalsing, conselheiro de administração da Tupy, o Encontro serve como uma espécie de direcionador de comportamentos, de decisões para aqueles que representam a Previ no conjunto das empresas participadas. “A orientação que a Previ nos passa está registrada no seu Código de Melhores Práticas e está em sintonia com as melhores práticas do mundo corporativo”, explicou. “Seguindo essas orientações a gente faz o nosso melhor, acrescentando valor às empresas”, concluiu.



Hora de um novo Código

Previ lança nova edição do Código de Governança Corporativa para estimular melhores práticas e proteger o patrimônio dos participantes

Um Código de Governança não é um livro para se guardar na estante e esquecer-lo. Ele é feito para ser posto em prática, servindo de guia para que empresas e profissionais exerçam melhor seu papel, de forma ética, sustentável e em perfeita conformidade legal. Para manter o documento sempre atual, devemos revisá-lo com olhos críticos periodicamente.

É por isso que foi lançada, no Encontro Previ de Governança Corporativa, a 3ª edição do Código Previ de Melhores Práticas de Governança Corporativa. O processo de revisão acompanhou a evolução do mercado de capitais no que diz respeito às melhores práticas de governança corporativa, além de incluir novas temáticas como integridade. Dessa forma, a Previ continua a manter a dianteira quando o assunto é governança corporativa no mercado de capitais brasileiro.

A revisão começou no ano passado, depois de um processo de debates que envolveu a Diretoria de Participações da Entidade, grandes fundos de pensão brasileiros, investidores institucionais, gestores de recursos, profissionais de áreas-chave da própria Previ, além de conselheiros de grandes empresas – tanto os indicados pela Entidade nas empresas em que investe como profissionais de mercado. A minuta do documento foi examinada por mais de 100 pessoas de diferentes companhias e organizações, que contribuíram com sugestões e comentários ao texto, até que a nova versão fosse finalmente submetida à apreciação do Conselho Deliberativo.

Nessa nova versão, os princípios básicos de Governança Corporativa permanecem. Agora que os conceitos estão mais difundidos entre as empresas, o documento ganha um caráter menos explicativo e mais prático.

Integridade e Sustentabilidade

A integridade, que permeava o conteúdo do Código, ganha ainda mais destaque. Agora, ela é tratada de forma mais transparente, em resposta aos acontecimentos dos últimos anos, que aumentaram a exigência dos investidores em relação ao cumprimento da conformidade legal e ética nas empresas.

Questões ligadas à Sustentabilidade também ganharam mais espaço. Do ponto de vista dos investidores de longo prazo, é importante garantir que as empresas sejam perenes, ou seja, que sobrevivam durante longo tempo, aumentando a geração de valor aos seus acionistas. Isso exige que as empresas sejam cada vez mais bem preparadas para um cenário de negócios que passa por uma transformação acelerada. Por isso, engajar empresas em questões ambientais, sociais e econômicas é fundamental para conseguir obter melhor retorno financeiro em um horizonte de tempo mais longo.

É importante ressaltar que o documento é um orientador para as decisões de investimento no âmbito da Previ. Ele indica condições consideradas ideais pela Entidade para alocar seus recursos em algum ativo. Na prática, o Código é uma maneira de dizer ao mercado o que a Previ espera de uma empresa na qual planeja investir e quais são as melhores práticas que considera relevantes.

Quando um investidor institucional como a Previ se posiciona quanto a boas práticas, estimula as empresas a adotá-las. Sejam elas companhias de capital aberto, empresas que ainda planejam lançar suas ações na Bolsa ou novos empreendedores em busca de sócios.

Ter um investidor institucional na composição acionária é bom para as empresas, pois dá mais estabilidade à base de acionistas porque, em geral, ele permanece na empresa por um longo tempo. A presença do investidor institucional também ajuda a reduzir a volatilidade e as flutuações bruscas no preço das ações. Além disso, um investidor institucional como a Previ é uma chancela de qualidade para

a gestão da companhia aos olhos do mercado. Tudo isso ajuda no processo de captação de recursos e atração de novos investidores para a empresa, com redução no custo de capital para aquisições ou inserção em novos mercados.

Referência e Segurança

O Código proposto pela Previ passa a ser uma referência para todo o mercado, não apenas para as empresas nas quais a Entidade possui participação acionária. À medida que esse conhecimento se dissemina, ele se traduz em uma gestão mais segura, com menos sobressaltos nas empresas. O resultado tende a ser mais previsível, com melhor retorno do investimento realizado no longo prazo. Em última análise, gera valor para a Entidade como acionista e benefício para os participantes.

A adoção das boas práticas cria um ciclo positivo para o mercado de capitais do país. Elas atraem novos investidores, mais recursos e crescimento de oportunidades, gerando um ciclo virtuoso que é ótimo para a Previ. Como investidor institucional de longo prazo, é importante que a Entidade tenha um mercado de capitais mais robusto, compatível com seu tamanho. Portanto, seu aprimoramento não é algo que a Previ persiga apenas por uma motivação altruísta, mas também um objetivo prático, que reflete diretamente na nossa missão de gerar benefícios de forma segura, eficiente e sustentável para os associados.

Por hora, o trabalho de revisão está encerrado. No entanto, a Previ está monitorando o cenário econômico e financeiro permanentemente. Afinal, novas mudanças certamente serão necessárias no futuro e a Previ precisa manter o Código sempre atualizado e em sintonia com o mercado, como vem acontecendo desde 2004. ●



Resultado do Plano 1 até outubro é de R\$ 14,485 bi

Rentabilidade acumulada em 2018 comprova resiliência dos ativos da Previ

Mais uma vez os números confirmam a governança fortalecida da Previ. O resultado positivo do Plano 1 em 2018 é de R\$ 14,485 bilhões. O superávit acumulado, somado ao resultado final do exercício de 2017, é de R\$ 10,190 bilhões. A rentabilidade de janeiro até outubro do Plano 1 foi de 17,96%, e a do Previ Futuro foi de 11,84%. Ambas estão acima da meta atuarial, que é de 7,84%.

PLANO 1

A rentabilidade acumulada do Plano 1 até outubro/2018 foi de 17,96%, frente a uma meta atuarial acumulada de 7,84%.

Rentabilidade Acumulada	Valor (R\$ Mil)	Participação (%)	Rentabilidade de Outubro (%)	Rentabilidade Acumulada em 2018 (%)
Plano 1	181.453.122	100	5,31	17,96
Renda Fixa	73.870.874	40,71	2,35	9,41
Renda Variável	90.824.863	50,05	9,01	28,97
Carteira Mercado	34.077.692	37,52	18,46	17,34
Carteira Participações	56.218.197	61,90	3,61	38,38
Carteira Terceirizada	528.974	0,58	12,29	-1,43
Investimentos Estruturados	1.116.185	0,62	2,74	25,21
Investimentos no Exterior	138.932	0,08	-14,22	5,69
Investimentos Imobiliários	9.967.001	5,49	0,50	8,69
Operações com Participantes	5.535.265	3,05	0,51	8,40
Superávit/Déficit (R\$ Milhões)			7.874	14.485
Resultado Acumulado (R\$ Milhões)				10.190

Previ adota novo método de precificação para Litel

Desde setembro, o resultado do Plano 1 considera a nova metodologia de precificação de Litel, a *holding* pela qual Previ, Petros, Funcef e Funcesp investem em Vale S.A. A nova metodologia, com precificação ao final de cada mês, determina uma média ponderada das cotações dos três meses anteriores ao último dia útil do mês corrente. Antes, a contabilização da participação da Previ em Litel era realizada anualmente, tendo como base a avaliação por valor econômico. A última avaliação utilizada para calcular o valor de Vale na carteira da Previ tinha sido realizada no final do exercício de 2017.

Revisão da Tábua de Mortalidade torna plano mais seguro

Ao final do exercício de 2018 será realizada a troca da Tábua de Mortalidade dos planos de benefícios. A revisão do instrumento já foi aprovada pelo Conselho Deliberativo da Previ. Para um fundo de pensão, é fundamental acompanhar a evolução da expectativa de vida dos associados. Com base nos estudos sobre a longevidade dos participantes o atuário determina qual a Tábua de Mortalidade é mais adequada àquela população e, em posse desses dados e de outras informações, define o montante de recursos necessários para pagar aposentadorias e pensões no futuro. A revisão da Tábua de Mortalidade acarreta um aumento do compromisso financeiro dos planos, porque é consequência de uma longevidade cada vez maior dos participantes, e proporciona mais segurança para todos os associados.

PREVI FUTURO

A rentabilidade acumulada do Previ Futuro até outubro/2018 foi de 11,84%, frente a uma meta atuarial acumulada de 7,84%.

Rentabilidade Acumulada	Valor (R\$ Mil)	Participação (%)	Rentabilidade de Outubro (%)	Rentabilidade Acumulada em 2018 (%)
Previ Futuro	14.085.276	100	5,42	11,84
Renda Fixa	8.364.923	59,39	4,55	10,42
Renda Variável	3.415.772	24,25	10,89	15,58
Ações	3.360.266	98,37	10,87	15,80
Fundos	55.507	1,63	12,31	3,01
Investimentos Estruturados	197.726	1,40	3,92	35,70
Investimentos no Exterior	15.442	0,11	-14,22	5,69
Investimentos Imobiliários	518.353	3,68	1,03	7,36
Operações com Participantes	1.573.060	11,17	0,42	7,54
Superávit/Déficit (R\$ Milhões)			47,99	73,83
Resultado Acumulado (R\$ Milhões)				225,81

Perfis de Investimento

No Previ Futuro, a rentabilidade total do Plano pode ter impacto diferente para cada participante, dependendo do perfil de investimento escolhido. Os perfis são elaborados considerando o montante de exposição à renda variável. Quanto mais agressivo, maior o percentual de aplicação em ações e, portanto, mais exposição ao risco.

Optar por um Perfil de Investimento é uma forma de participar ativamente da gestão do seu saldo e da formação da

sua reserva na Previ. Dessa forma, o participante pode decidir, de acordo com suas próprias características e expectativas, quanto quer correr de risco em busca da melhor rentabilidade.

O programa Perfis de Investimento objetiva ampliar o acompanhamento e a participação dos associados nas decisões relativas à alocação das suas reservas, adequando-as às expectativas do participante e à sua maior (ou menor) predisposição ao risco nos investimentos realizados.

Conservador 0% em RV	Moderado 0% a 20% em RV	Arrojado 20% a 40% em RV	Agressivo 40% a 60% em RV	META INPC + 5% a.a.
Rentabilidade	Rentabilidade	Rentabilidade	Rentabilidade	
Outubro 2018 3,75%	Outubro 2018 4,65%	Outubro 2018 5,85%	Outubro 2018 6,81%	Outubro 2018 0,81%
Acumulado 2018 9,72%	Acumulado 2018 10,79%	Acumulado 2018 11,99%	Acumulado 2018 13,19%	Acumulado 2018 7,84%
Últimos 12 meses 10,97%	Últimos 12 meses 12,27%	Últimos 12 meses 13,80%	Últimos 12 meses 15,31%	Últimos 12 meses 9,20%
Últimos 24 meses 21,74%	Últimos 24 meses 24,56%	Últimos 24 meses 27,28%	Últimos 24 meses 30,46%	Últimos 24 meses 16,77%

Observação: os resultados passados não garantem rentabilidade futura.

Planejamento Estratégico: um processo contínuo

Novo ciclo atualiza diretrizes para os próximos cinco anos e aponta caminhos para o Plano Tático, Políticas de Investimentos e Orçamento da Entidade



O ciclo do Planejamento Estratégico da Previ é um processo contínuo e resulta na atualização dos objetivos e diretrizes da Entidade para os próximos cinco anos. Apesar desse horizonte quinquenal, anualmente o plano é revisitado para eventuais ajustes de rota. Um dos principais insumos para essa atualização vem dos fóruns que acompanham a evolução dos objetivos estabelecidos no ano anterior.

Este ano, o Planejamento vem examinando os Valores Corporativos da Previ, buscando torná-los mais claros para todos os associados. Ao mesmo tempo, para reflexão sobre os atuais objetivos estratégicos, são levadas em conta variáveis relativas ao contexto econômico, ao cenário previdenciário, aos participantes, ao patrocinador, à regulação e à inovação.

Esses eixos avaliam efeitos que vão desde mudanças no sistema de previdência social brasileiro à adoção de tecnologias disruptivas, como a Inteligência Artificial e seu impacto no mercado de trabalho e nas empresas. Trata-se de uma prática essencial para a Previ no cumprimento da sua missão, de pagar benefícios a todos nós, associados, de forma segura, eficiente e sustentável, tendo em vista a perspectiva de longo prazo do contrato previdenciário.

O pontapé inicial para os trabalhos de atualização do Plano Estratégico é dado com as entrevistas realizadas com todos os diretores por consultoria contratada especialmente para orientar o processo. Mas as entrevistas com os diretores são apenas o começo de uma caminhada extremamente rica e detalhada sobre os rumos da Previ, em um processo que a cada ano se torna cada vez mais participativo. Além da Diretoria, outras instâncias de decisão e fiscalização também são ouvidas: titulares e suplentes dos Conselhos Deliberativo e Fiscal, e titulares dos Conselhos Consultivos dos Planos.

Debates

Também são realizadas entrevistas com representantes de associações de funcionários e aposentados do Banco do Brasil e outros públicos de relacionamento, como a Associação Brasileira de Entidades de Previdência Complementar Fechada (Abrapp), para enriquecer ainda mais os subsídios para a elaboração do Planejamento. Além disso, a experiência, os insumos e a visão externa trazidos pela consultoria contribuem para garantir que a estratégia considere o maior número possível de variáveis.

Outro diferencial importante no Planejamento Estratégico da Previ é o alto grau de engajamento dos funcionários da Entidade com o processo. E, em 2018, esse envolvimento cresceu ainda mais. Pela primeira vez, os Workshops de Planejamento Estratégico incluíram colaboradores fora do nível gerencial nas discussões. Isso é importante não só porque aumenta o envolvimento da força de trabalho com o processo, mas por permitir que cada um saiba com mais clareza qual sua parte no resultado da Estratégia e as ações que dela resultam.

A participação da força de trabalho se estendeu ainda por meio de uma pesquisa eletrônica realizada com os funcionários da Entidade sobre o processo. O levantamento abordou o Planejamento Estratégico, as contribuições dos colaboradores para o processo, a execução do Planejamento e em que medida os objetivos do processo foram atendidos. Ao todo, 70% dos funcionários responderam à pesquisa.

Os números impressionam: 99% percebem que seu trabalho ajuda a Previ a atingir seus objetivos e 95% acreditam que os objetivos traçados atendem aos desafios enfrentados. O resultado desse modelo de Planejamento, portanto, representa um salto de qualidade exemplar. A participação direta e indireta de praticamente toda a força de trabalho potencializa a inteligência envolvida no processo, de forma ordenada.

Na prática, o Planejamento Estratégico da Previ deixou de depender exclusivamente da Diretoria. Hoje, ele é



uma prática muito mais técnica e institucional, o que faz com que a troca de dirigentes durante o processo não tenha maior impacto. Tanto que, este ano, o ex-presidente Gueitiro Matsuo Genso e o novo presidente, José Maurício Coelho, foram ouvidos na fase de entrevista.

Desdobramentos

Vale lembrar que o Planejamento Estratégico é muito mais do que um documento a ser guardado na gaveta dos gestores. Ele tem consequências práticas para o dia a dia da organização e desdobramentos que impactam todos os participantes dos planos da Entidade.

À medida que o processo avança, ele gera informações e direcionamento para a elaboração do Planejamento Tático-Operacional – que transforma a Estratégia em ações com metas específicas. O Planejamento Tático-Operacional começa pouco depois do Estratégico, e a aprovação dos dois Planos é conjunta, permitindo maior alinhamento entre os dois níveis. O Planejamento Estratégico também serve de base para direcionar as Políticas de Investimentos e a elaboração do Orçamento da Entidade.

Nesse contexto, é possível observar ainda avanços, como a criação de espaço de inovação para o desenvolvimento de novos projetos e ferramentas tecnológicas. O primeiro fruto dessa iniciativa foi justamente a criação de uma ferramenta para acompanhamento da Estratégia e dos Planos Táticos e Operacionais por toda a força de trabalho da Entidade, o que aumenta ainda mais o engajamento na execução. Afinal, a cultura do Planejamento se dá no dia a dia da Previ. 🖱️

Cenário complexo

Conheça os seis fatores que mudam direta ou indiretamente o contexto de atuação da Previ.

- 1 Contexto econômico:** a redução estrutural da taxa de juros é acompanhada por um período de alta instabilidade política. Isso amplia a incerteza quanto às expectativas para o cenário econômico, com impacto na elaboração das Políticas de Investimentos e no equilíbrio de rentabilidade e liquidez dos ativos.
- 2 Cenário previdenciário:** o debate sobre a reforma da previdência social e as demandas regulatórias criam condições mais restritas para a atuação das entidades de previdência complementar fechada. Em um cenário de queda de taxas de juros, isso representa um desafio para o setor e sua sustentabilidade.
- 3 Participantes:** o aprimoramento da comunicação com os associados é uma preocupação constante. É preciso atender a uma demanda crescente por melhores experiências dos usuários, ao mesmo tempo em que é preciso aumentar o nível de educação previdenciária e o interesse sobre o tema, sempre tendo em vista a diferenciação entre os segmentos de participantes.
- 4 Patrocinador:** a digitalização de serviços bancários exige pensar em medidas que garantam a sustentabilidade de longo prazo da Previ em um cenário em que haja menos associados ativos nas próximas décadas.
- 5 Regulação:** o cenário é de regras mais restritas, com atuação mais intensa dos reguladores. Isso pode ter impacto sobre o setor de previdência complementar fechada e o modelo de governança das entidades.
- 6 Inovação:** a tecnologia transforma profundamente a sociedade. Esse impacto cria modelos de negócio que podem ser explorados em novas classes de investimentos. Ao mesmo tempo, o uso dessas ferramentas é fundamental para impulsionar a eficiência da Previ e expandir o relacionamento com os participantes.



Planejamento ao alcance de todos

A Previ desenvolveu a versão beta de uma aplicação bastante intuitiva, acessada por todos os funcionários em sua intranet. A aplicação permite que se visualize um gráfico com todas as atividades relacionadas com o Plano Estratégico e Tático em que a gerência de cada funcionário seja responsável ou interveniente.

Nas demais telas, em diferentes visões proporcionadas pela aplicação (por diretoria, por gerência, por objetivo estratégico, por status etc.), o funcionário pode conhecer tudo o que está sendo feito pelas áreas da Previ no Plano Estratégico e Tático. As informações são atualizadas semanalmente.

Esta maneira integrada e fácil de acompanhar o andamento das atividades mostra que, para o cumprimento da estratégia, é imprescindível a participação de todos. O trabalho de cada área é importante para o atingimento das diretrizes e, conseqüentemente, dos objetivos estratégicos. A ideia é que a facilidade de acesso ao Plano Estratégico e Tático possa contribuir para que todos conheçam o direcionamento estratégico e, assim, possamos caminhar na mesma direção. ●



Relacionamento para a vida toda

Previ aposta na aproximação com associados para melhorar ainda mais a prestação de serviços

O relacionamento de um associado com seu fundo de pensão é, provavelmente, o mais longo que ele terá na vida fora do círculo familiar. Estamos falando de uma relação que começa muitas vezes no início da vida laboral, se estende pelo período de aposentadoria e, em muitos casos, se prolonga por meio de pensões.

Por isso, não é à toa que fortalecer o relacionamento com os associados é um objetivo estratégico para a Previ. Afinal, no decorrer dos anos, acontecem diversos eventos que têm impacto na vida do participante: casamento, filhos, compra da casa própria etc. E, nessas horas, a aproximação com a Entidade permite conhecer o que a Previ oferece e como você pode usufruir de benefícios que vão além do pagamento da aposentadoria.

Essa aproximação torna-se especialmente importante no caso dos associados do Previ Futuro, um plano que exige que se tomem hoje decisões que vão influenciar diretam-

te o benefício 30 anos depois. Para os colegas do Previ Futuro, essa proximidade é fundamental para as escolhas corretas sobre aportes adicionais e o perfil mais adequado ao ciclo de vida, e ao apetite de risco do participante, assim como tempo de contribuição.

Fortalecer esse relacionamento é um trabalho constante, resultado de uma série de iniciativas. Uma delas é estar

frente a frente com os associados porque, apesar do alto índice de satisfação do público com nossas centrais de atendimento por telefone e pela internet – em níveis acima de 90% –, o contato pessoal e o olho no olho tornam o relacionamento mais palpável. E isso faz a diferença. 🤝



Previ Itinerante no Cinfabb

Foi a partir desse conceito que nasceu o Previ Itinerante, um serviço de atendimento que vai aonde os associados estão. Criado em 2015, dentro do novo modelo de relacionamento com o associado, o programa ganhou vida própria e se tornou uma iniciativa permanente. Nos últimos anos, por exemplo, em cada capital visitada pela Diretoria para a apresentação de resultados, o Previ Itinerante está lá.

Oportunidade

A presença nesse tipo de evento é uma estratégia de oportunidade. Muitas vezes, os participantes não se lembram ou não priorizam processos e decisões ligadas à Previ. Mas, ao verem a equipe de atendimento, veem uma chance para tirar dúvidas, obter esclarecimentos ou tomar alguma decisão. Isso acontece especialmente com os associados da ativa.

Muitas vezes, para eles, a relação parece mais distante, porque são associados que ainda não recebem o benefício e vão levar algum tempo até a aposentadoria. Assim, na rotina corrida do trabalho, podem perder oportunidades importantes para engordar seus saldos de conta. Para atender a esse público, o Previ Itinerante também tem realizado eventos próprios, em prédios com grande concentração de funcionários, e participado de eventos promovidos pelo Banco, como os Encontros de Liderança, ou por associações, como o Cinfabb e o Jenaf.

O trabalho de aproximação, no entanto, é mais amplo do que o programa. O relacionamento também se constrói com base no conhecimento: quanto mais o associado tem conhecimento sobre a Previ, sobre o regulamento dos planos, seus direitos como participantes e os serviços oferecidos, mais próxima se torna a sua relação com a Entidade.

Portanto, a educação previdenciária também é uma porta para essa aproximação. Além da realização de palestras sobre o tema, a Previ disponibiliza 11 trilhas de aprendizado *on-line* na Universidade Corporativa do Banco. Outros quatro cursos foram lançados em novembro, aumentando ainda mais a oferta de conhecimento.

Ao todo, 22 mil participantes já fizeram, pelo menos, um curso da trilha de conhecimento da Previ. O processo é simples: o associado acessa a UniBB, se inscreve e pode fazer os cursos gratuitamente, a distância, no horário e local mais convenientes. Por enquanto, por questões tecnológicas, as trilhas de Educação Previdenciária são oferecidas apenas aos associados da ativa. Mas a Previ trabalha para viabilizar a participação dos aposentados nos cursos.

Resultados

A proximidade com o associado também pode ser percebida na hora de apresentar os resultados dos planos. Nesses eventos, em que os dirigentes da Previ se encontram pessoalmente com os associados para debater e explicar os números e as atividades, a equipe do Previ Itinerante também está disponível para o atendimento individual. As cidades escolhidas para os encontros concentram 80% dos participantes e os diretores não deixam perguntas sem resposta.

Os encontros, olho no olho, humanizam a apresentação dos dados e tornam mais fácil a compreensão. A iniciativa ajuda a disseminar informação com rigor técnico, sem intermediários. Assim, também colabora para reduzir o número de rumores por informações mal compreendidas.





Por si só, esse modelo já destacaria a Previ como exemplo de transparência, mas a Entidade vai além. Mensalmente, ela divulga o Boletim de Desempenho com os resultados de seus planos. Uma prestação de contas com tal frequência, nem mesmo as empresas de capital aberto fazem para seus acionistas.

Outro marco importante é o serviço de assessoria previdenciária. Trata-se de um atendimento telefônico agendado, 100% customizado para as necessidades do participante. Desde sua criação, o serviço já atendeu cerca de 20 mil associados, com um índice de aprovação de 99,8%. Um especialista estuda previamente o caso do participante para dar dicas, informações e orientações sob medida. Cada contato tem duração média de 40 minutos, e, na véspera, o associado recebe uma planilha com os dados levantados pela assessoria, para discutir durante o atendimento. São informações sobre o momento da aposentadoria, reservas, como proceder etc.

Mas vale destacar que o serviço não é exclusivo para quem está perto de se aposentar. Claro, para quem é do Plano 1,

a assessoria previdenciária é especialmente valiosa na reta final. Mas, para os associados do Previ Futuro, a construção do benefício é gradual, em função das reservas acumuladas.

Nesse caso, o serviço dá informações importantes de planejamento previdenciário para otimizar o saldo de conta no Plano e impulsionar o valor da aposentadoria. Algo extremamente útil em um plano com essas características, pois quem deixar o planejamento para última hora pode não atingir seus objetivos.

Comunicação

Todo esse esforço é amarrado por canais de comunicação com o participante cada vez mais eficientes. Seja na versão impressa ou digital da sua Revista Previ, em nosso site – que será reformulado em 2019, para se tornar ainda mais amigável para o usuário – e agora também por meio do nosso aplicativo, que permite uma comunicação mais personalizada com o participante.

Vale lembrar que, à medida que a tecnologia avança, novos pontos de contato se abrem, e a Previ está pronta para explorar essas possibilidades. É o caso do App, que se tornou uma ferramenta de planejamento previdenciário, por meio da qual o associado do Previ Futuro pode projetar o nível de benefício desejado e o que deve fazer mês a mês para chegar até lá. E ainda acompanhar a evolução do saldo de conta para saber se a estratégia utilizada está dando resultado ou não.

Dessa forma, a Previ torna as informações mais acessíveis e fáceis de entender. Sempre que possível, de modo personalizado. Porque cada um dos associados é único para nós. ●



Prevenção em curso

Previ lança curso de Prevenção de Conflitos na Relação Previdenciária

A Previ disponibilizou, em novembro, um curso sobre Prevenção de Conflitos na Relação Previdenciária. Voltado inicialmente para os participantes da ativa, o objetivo é disseminar a importância do diálogo como caminho menos oneroso para se tratar um conflito, seguindo as bases legais da relação previdenciária, e apresentando meios alternativos para a resolução de controvérsias, quando possível. A forma como o conflito é tratado é tema central dessa abordagem.

Um estudo recente sobre o ingresso de demandas judiciais contra a Entidade apontou que menos de 7% dos autores contataram os canais de atendimento da Previ e menos de 2% recorreram à Ouvidoria antes de buscar a esfera judicial.

Esses dados instigam a reflexão sobre os motivos que levam ao agravamento do conflito na sua forma mais onerosa e desgastante para as partes. A Previ e os seus associados precisam pensar juntos sobre a construção de caminhos que contribuam para a prevenção dos conflitos e para o melhor tratamento destes quando forem inevitáveis.

A ideia do curso é abordar as características e os elementos da relação previdenciária e apresentar

os princípios fundamentais do Regime de Previdência Complementar Fechado. Desse modo, os participantes poderão entender melhor sobre seus direitos e deveres e, com isso, ter uma visão crítica sobre o tema, facilitando a prevenção. O curso também vai procurar fortalecer o diálogo entre os participantes e a Entidade.

A iniciativa busca incentivar a resolução de eventuais controvérsias entre a Previ e os participantes por outros meios, fora dos tribunais. No final de 2017, a Entidade enfrentava 16,6 mil processos por demandas previdenciárias, número que vem diminuindo graças à gestão ativa por parte da Gerência Jurídica.

É preciso lembrar que o regulamento dos planos tem caráter mutualista. Ou seja, funciona como um contrato de direitos e obrigações, firmado entre milhares de participantes. À Previ, cabe o papel de administrar os recursos de todas essas pessoas. Essa característica é especialmente marcante em um plano de Benefício Definido, como o Plano 1, mas também está presente no Previ Futuro, pois apesar do mecanismo de saldo individual, as despesas judiciais continuam a ser rateadas por todos. ●

Novas regras para aplicação de recursos

Conselho Monetário Nacional muda limites de alocação em diferentes segmentos de investimento.

O Conselho Monetário Nacional mudou as regras para a aplicação dos recursos garantidores dos planos de previdência complementar fechada. A Resolução CMN 4.661 de 2018, que substitui e revoga a Resolução CMN 3.792/09, estabelece novas dinâmicas para os segmentos de investimentos, tanto em relação aos veículos de investimento quanto aos limites permitidos para alocar os recursos dos participantes.

Essas novas regras reforçaram a necessidade de as entidades fechadas de previdência complementar (EFPC) casarem os fluxos de ativos e passivos para reduzir riscos, especialmente, o risco de liquidez para o pagamento

de benefícios, que é a facilidade de um ativo ser transformado em caixa com a finalidade de pagamento de aposentadorias e pensões.

A resolução estabelece seis categorias de segmentos nos quais os planos de previdência complementar fechada podem investir: renda fixa, renda variável, investimentos estruturados, operações com participantes, investimentos no exterior e imobiliário. Os Fundos de Investimento Imobiliário (FII), por exemplo, faziam parte do segmento de investimentos estruturados, e os Certificados de Recebíveis Imobiliários (CRI) do segmento de Renda Fixa. Agora, ambos fazem parte do segmento imobiliário. 🖱️

Alterações nos segmentos

O segmento de imóveis é o mais afetado pelas novas regras. A resolução proíbe que os fundos de previdência complementar fechada invistam diretamente em ativos imobiliários. Isso significa que, desde o final de maio, quando a nova regra entrou em vigor, nenhum plano de previdência fechada pode realizar novos investimentos diretos em imóveis.

Nesse sentido, a resolução traz um prazo de 12 anos para adaptação, quando as entidades precisarão se decidir por se desfazer desses ativos ou migrá-los para fundos de investimento imobiliário.

Quanto aos limites, a resolução permite que até 100% dos recursos sejam investidos em Renda Fixa, desde que isso atenda ao perfil do plano em termos de liquidez e rendimento para o pagamento de benefícios. Na categoria de renda variável, o limite máximo de exposição é de 70%.

No segmento de investimentos estruturados, por sua vez, os recursos não podem passar de 20% do total

dos ativos do plano de previdência, mesmo limite determinado para os imóveis. Já as operações com participantes – segmento que inclui empréstimo pessoal e financiamento imobiliário para associados dos planos – devem representar, no máximo, 15% dos ativos.

Na categoria de investimentos no exterior, a resolução permite que os planos de previdência invistam até 10% de seus recursos. Além disso, não será mais necessário, nessa categoria, encontrar parceiros para o investimento.

Antes, era preciso que o recurso fosse investido por meio de um fundo constituído no Brasil, em que cada entidade não poderia ter mais do que 25% de participação. Isso dificultava a realização desse tipo de operação. Mas agora, com a mudança, os planos de previdência poderão criar fundos exclusivos para investir no exterior, com até 100% das cotas do fundo, desde que o investimento não ultrapasse 15% do patrimônio líquido do fundo constituído no exterior.

Normas adicionais

Quanto à Política de Investimentos, a regulamentação anterior possuía características mais estáveis, que não dependiam de legislação complementar para disciplinar procedimentos. Agora, o novo ordenamento apresenta vários pontos que dependem de normas adicionais para que sejam implementadas. Isso representa um desafio para a elaboração das Políticas, uma vez que elas deverão observar



Baixo impacto

No caso dos planos de benefícios da Previ, não serão necessários maiores ajustes nos limites de alocação das carteiras de investimentos, tendo em vista que estes já atendem à nova resolução.

As mudanças provocadas pela Resolução 4.661, no entanto, não se limitam aos limites de alocação. As exigências para investimentos em ativos de maior risco também aumentaram. A norma determina ainda a criação de alguns novos mecanismos de governança e controle, que passam a ser obrigatórios para todas as entidades do setor.

As novas regras evidenciam a necessidade de adoção de processos mais robustos de gestão de riscos e segregação de funções, em razão da maior rigidez das determinações a serem cumpridas. No caso da Previ, essas modificações não trazem maiores impactos, visto que a Entidade já possui processo de gestão de riscos e segregação de funções bem definidos. Além disso, com a entrada da Resolução 4.661 em vigor, todos os documentos que embasam as tomadas de decisão sobre investimentos terão de ser arquivados e digitalizados.

A nova resolução exige ainda que os planos tenham um responsável pela gestão de riscos ou criem um comitê com essa função, que antes fazia parte das atividades do AETQ (Administrador Estatutário Tecnicamente Qualificado).

instruções auxiliares que estarão em permanente atualização.

A Previ conta com uma estrutura de governança e gestão de investimentos sólida e confiável, capaz de cumprir as exigências legais e normativas do setor, sem perder de vista as necessidades estratégicas e de análise de risco de seus planos.

Ênfase à importância dos critérios ASGI para a estratégia das entidades

A Resolução 4.661 trouxe um aprimoramento em relação aos critérios Ambientais, Sociais, de Governança Corporativa e de Integridade (ASGI), em comparação com a Resolução CMN 3.792/2009.

A resolução de 2009 havia inserido o tema 'sustentabilidade' entre as EFPCs ao exigir que as Políticas de Investimentos de cada plano de benefícios deveriam conter, no mínimo, a observância ou não de princípios de responsabilidade socioambiental. Embora possa ter sido considerada uma iniciativa inovadora à época, essa exigência buscava estimular o debate e evidenciar a postura e os princípios de cada entidade em relação às questões de sustentabilidade.



Por outro lado, a nova resolução recomenda que, sempre que possível, as EFPCs considerem na análise de riscos os aspectos relacionados à sustentabilidade econômica, ambiental, social e de governança dos investimentos.

Essa recomendação sinaliza que o regulador classifica esses aspectos como riscos e, nesse sentido, devem fazer parte do rol dos demais riscos a serem geridos pelas EFPCs, como o risco de mercado, de crédito, de liquidez, operacional, entre outros.

Dessa forma, a mudança normativa reflete uma ampliação do olhar da sustentabilidade, incluindo também o processo de investimentos, nos quais deverão ser identificados, analisados, avaliados, controlados e monitorados todos os riscos, inclusive os de origem ASGI. ●

Preserve o que é seu

Com 38 anos de Banco do Brasil, Paulo Roberto Diniz, que é caixa executivo da agência Três Rios, no Rio de Janeiro, organizou-se para conseguir o melhor benefício possível: desde o final de 2015, vem fazendo preservação de salário de participação. “Estou mantendo a contribuição em nível mais alto, mesmo nos meses em que temos menos horas extras e a remuneração diminui”, explica Paulo Roberto, que é associado do Plano 1.

Mas o que é exatamente a preservação de salário de participação?

Na prática, em caso de perda de remuneração, o associado pode solicitar a preservação, passando a pagar uma contribuição calculada com base na média aritmética simples dos 12 últimos salários de participação, em vez de contribuir sobre o salário reduzido que passou a receber. Nesse caso, é necessário contribuir, além da contribuição normal, com a parte pessoal e patronal sobre a diferença entre o salário preservado e o salário de participação reduzido.



A preservação pode fazer toda a diferença no cálculo do benefício do participante do Plano 1, pois o valor da aposentadoria é calculado com base na média dos 36 últimos salários de participação.

É possível manter o nível de contribuição para a Previ e evitar perdas na sua aposentadoria



Ana Henoliete Oliveira

E quem tem direito à preservação de salário?

A preservação é um direito dos participantes do Plano 1 e do Previ Futuro, sempre que houver diminuição no salário de participação. Normalmente, essas reduções são provocadas por reclassificação de agência, perda de comissão, fim de adicional noturno, interrupção de substituição, redução de horas extras e entrada em licença sem remuneração.

Mas atenção: nem toda perda de remuneração pode gerar preservação de salário. É o caso de reduções registradas no mês seguinte ao recebimento de férias e conversões de licença-prêmio, abono-assiduidade ou folga.

A preservação beneficia os associados de cada plano de maneiras diferentes. Para quem é do Plano 1, como Paulo Roberto, a preservação pode fazer toda a diferença no cálculo do benefício, uma vez que o valor da aposentadoria é calculado com base na média dos 36 últimos salários de participação. Ou seja, qualquer variação no valor do salário de participação nessa reta final pode ter um grande impacto na renda futura do associado do Plano 1.



Para quem é do Previ Futuro, o impacto vem no longo prazo. Ao pedir a preservação, o associado mantém em alta o valor depositado mês a mês em seu saldo de conta. Em um plano de contribuição variável, como o Previ Futuro, isso ajuda a engordar a reserva que servirá de base para a aposentadoria no futuro, à medida que essas contribuições acumulam rentabilidade com o transcorrer do tempo.

Foi pensando nisso que Ana Henoliete Oliveira, escriturária em uma agência do Banco do Brasil em Eunápolis, na Bahia, pediu a preservação de salário depois de perder, em uma reestruturação, o cargo comissionado. “Quanto maior o valor que eu conseguir acumular, melhor será minha aposentadoria”, explica ela, que é associada do Previ Futuro há 14 anos.

Uma vez que a aposentadoria do Previ Futuro depende do saldo individual acumulado, o participante deve buscar todas as oportunidades possíveis para somar mais recursos, e a preservação salarial é uma delas. E quanto mais cedo planejar sua estratégia previdenciária, melhor, pois contará com o tempo trabalhando a seu favor, como no caso de Ana. “Tenho 43 anos e espero trabalhar pelo menos por mais 15 anos”, diz.

A preservação de salário traz ainda um benefício adicional para quem é do Previ Futuro: ela deixa o participante mais protegido contra imprevistos. É que o benefício por invalidez ou morte do Plano é calculado com base na média dos 36 últimos salários de participação. Desse modo, quem faz a preservação garante mais amparo para si e sua família em situação emergencial.

Outra vantagem da preservação é poder aumentar o desconto do Imposto de Renda na declaração completa até o limite de 12% da renda tributável do contribuinte. Isso acontece porque a contribuição previdenciária total aumenta com a preservação.

Com a preservação, o participante do Previ Futuro, além de engordar a reserva que servirá de base para a aposentadoria, aumenta o valor do benefício por invalidez ou morte, que toma por base a média dos 36 últimos salários de participação.

Como fazer a preservação do salário?

Solicitar a preservação é simples e rápido. Acesse o Auto-atendimento do site da Previ, consulte a seção Preservação Salário de Participação, veja se há valor a ser preservado e autorize.

Você tem 90 dias contados a partir do dia 20 do mês em que a perda é registrada na folha de pagamento para garantir essa opção.

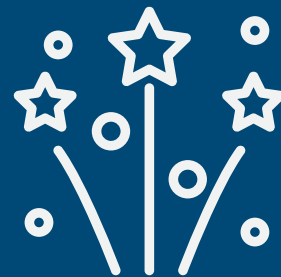
Os participantes que estiverem em licença sem remuneração, por sua vez, podem solicitar a preservação até 90 dias após o início da licença ou em até 90 dias contados a partir da data de retorno às atividades no Banco.

A atualização dos valores será feita anualmente pelo mesmo índice de reajuste aplicado nas tabelas de vencimentos básicos do cargo efetivo dos funcionários do Banco do Brasil.

Agora, se por acaso a remuneração voltar a subir devido a horas extras, comissões etc., a contribuição incidirá automaticamente sobre o maior valor entre os dois salários de participação. E, se houver outra perda, será preciso contratar nova preservação. Por isso, acesse mensalmente o site, pois novas perdas de remuneração podem ocorrer e abrir a oportunidade de realizar um novo pedido de preservação. Fique de olho e preserve o que é seu! ●

200 EDIÇÕES COM VOCÊ

A Revista Previ chega ao número 200 como importante fonte de informação e canal de diálogo com o participante. Vamos celebrar esse marco, lembrando dos fatos de destaque nessa trajetória, iniciada há 27 anos.



1991

É lançado o Boletim Previ. Tem início uma nova fase do relacionamento da Entidade com seus participantes.

O Brasil vivia os anos da hiperinflação.



1994

O Boletim ganha nova diagramação para ficar mais atraente e facilitar a leitura.

A Previdência oficial completa 90 anos no Brasil. O Plano Real põe fim à inflação descontrolada. O Brasil é tetracampeão mundial de futebol.



1997

A publicação passa por sua primeira grande mudança editorial, a pedido dos leitores, com visual mais colorido e incorporando temas do cotidiano dos participantes.

A Vale é privatizada e se torna um dos principais ativos da carteira da Previ.



1998

Tempo de mudanças. O novo estatuto está em vigor. É lançado o plano Previ Futuro.

O Brasil perde o Mundial da França. Crise financeira na Rússia impacta economia brasileira.



1999



O Boletim Previ fica mais encorpado e passa a circular com 12 páginas.

Crise cambial leva o Brasil a desvalorizar o Real.



2004



A Previ faz 100 anos. No início, foram 52 associados. Após 100 anos, já eram 120 mil.

A economia brasileira cresce 5,2%.



2005



O Boletim dá lugar à Revista Previ, com 28 páginas, reafirmando a transparência no relacionamento com o participante.

O PIB cresce 2,3% e o desemprego cai para 9,8%, o menor da série histórica do IBGE.



2011



A Revista ganha novo projeto gráfico e editorial, mais dinâmico, com 36 páginas e mais espaço para os associados do Plano 1 e do Previ Futuro.

O Brasil fecha o ano como a 6ª maior economia do mundo.



2018



Atualmente, e desde 2015, a Revista Previ ganhou uma versão digital disponível no endereço <http://www.previ.com.br/revista/> que pode ser acessada a qualquer momento e de qualquer lugar.

E a evolução não para, principalmente se considerarmos a nova realidade cada vez mais digitalizada dos nossos tempos.

O Everest não é o limite

Algumas coisas na vida mudam sem a gente planejar. Sempre tive uma vida tranquila, embora um pouco sedentária, até que, em 2014, participando de um congresso da Abrapp em Santa Catarina, vi em um estande o livro 'Meu Everest', do Luciano Pires, e acabei comprando um exemplar. Comecei a ler no avião, na volta para casa, e fiquei encantado com a história de como ele, um cara comum, muito parecido comigo, conseguiu escalar a maior montanha do mundo. E pensei: se ele conseguiu fazer isso, eu também consigo subir o Everest. Assim, começou minha história com as caminhadas até as montanhas, antes mesmo da minha aposentadoria.



Logo depois de ler o livro, comecei a amadurecer a ideia de subir o Everest. Ainda estava na ativa quando fiz isso, em 2015. Na verdade, caminhei até a face Sul do Campo Base do Everest, que fica no Nepal, a 5.364 metros do nível do mar. Trata-se de uma das rotas mais populares de *trekking* e de montanhismo no Himalaia.

Muita gente não acreditou quando eu disse que ia fazer essa viagem e me pediu até para desistir. Meus filhos, no entanto, se amarraram na ideia e me incentivaram a partir nessa aventura.

Viajei sozinho, mas contratei um guia brasileiro para me acompanhar e me planejei minimamente um ano antes para chegar lá. Li livros sobre o assunto; comprei equipamento, roupas apropriadas e a passagem de avião (como é longe o Nepal!). Cerca de três meses antes da viagem, comecei uma preparação física básica, com caminhadas simples. O único especialista que procurei foi um otorrino para me receitar paliativos para possíveis problemas de ouvido e de garganta, já que a caminhada seria em grandes altitudes e temperaturas muito baixas.

Longa jornada

Já em Katmandu, antes de começar a subida – que durou 10 dias –, finalmente conheci o guia da viagem e o resto do pessoal que fazia parte do grupo de escalada: um montanhista, um atleta, um corredor e eu, um andarilho sem qualquer experiência ou preparo. A experiência foi incrível e é inesquecível, mas não aconselho ninguém a fazer do modo como fiz: sem preparo profissional, por conta própria.

A altitude e a baixíssima temperatura são os grandes problemas da viagem porque cada um reage de um jeito. Como não sou alpinista, só vou onde dá para ir a pé. Somos apenas eu, minhas botas, o bastão de caminhada e uma mochila nas costas. No caminho até o Campo Base deixei muita gente para trás. Gente com motivações variadas que não conseguiram concluir a caminhada e tiveram que voltar porque não suportaram as intempéries ou, ainda, aqueles que ficaram na montanha para sempre. No nosso grupo de 10 pessoas, quatro não conseguiram subir; outros quatro chegaram, mas tiveram que descer de helicóptero; e apenas eu e outro participante completamos o caminho até o Campo Base.

A caminhada é árdua. Cada montanha é única, com seus segredos. Mesmo não tendo chegado ao cume, porque meu objetivo era mesmo o Campo Base, o Everest é impressionante, de tirar o fôlego. A minha caminhada foi uma vitória, porque não fui motivado por algo ou alguém, mas apenas pela minha vontade de fazer aquilo. Entender que não adianta tentar fazer coisas além do que é possível foi fundamental para alcançar minha meta.

Minha sensação 21 dias depois, quando voltei para casa, foi de gratidão e de desafio cumprido. De confirmação de que, quando a gente quer, é possível fazer qualquer coisa. E ainda mais: que é possível ter novos objetivos na vida e torná-los realidade. A sensação de alívio ficou com a minha família, quando me viu chegar no Brasil no dia 25 de abril, mesmo dia em que acontecia um grande terremoto no Nepal que provocou avalanche no Everest, deixando 20 mortos.

A viagem da aposentadoria

A segunda viagem, ao Kilimanjaro, na África, eu planejei ao longo de 2016, já aposentado, e fui em julho de 2017. Fiz o trajeto com o mesmo guia do Everest, o que facilitou bastante a caminhada até o topo da montanha, 5.895 metros acima do nível do mar. Foram apenas 5 dias para chegar ao topo. ➡



As duas montanhas são completamente diferentes. Nessa, a gente precisa entrar em um parque nacional e andar quase dois dias no meio de uma floresta tropical cheia de animais como gazelas e macacos. Depois, a gente entra em uma savana, esse sim um ambiente completamente diferente de tudo que conhecia, até que a subida da montanha se inicia realmente, com muita poeira vulcânica, que dificulta a respiração. Mas o resultado é igualmente incrível ao do Everest, embora a paisagem seja muito diferente.

Hoje, me vem a ideia de subir outras montanhas, como o Aconcágua, na Argentina, e o Monte Elbrus, na Rússia, mas ainda não tenho nada definido. Até porque as viagens são bastante caras e precisam de um planejamento bem-feito. Existe também a vontade de fazer o Caminho de Santiago de Compostela com meu filho, mas ainda não temos nada fechado porque é uma viagem imensa, que deve durar, pelo menos, 30 dias para percorrer seus mais de 1 mil km.

Viajar e me divertir

Para mim, planejar viagens e procurar novos roteiros são um grande prazer. Com ou sem a família e os amigos, conhecer novos lugares e voltar aos que já conheço é algo que tenho feito constantemente, principalmente depois que me aposentei. Além disso, continuo estudando, faço parte do Conselho Fiscal de dois condomínios, continuo lendo sobre previdência e me tornei *coach* para compartilhar conhecimento. Porque a mente não pode parar.



Kilimanjaro

E, se tenho uma aposentadoria tranquila, muito se deve à Previ e à minha trajetória de 31 anos no BB, onde tomei posse em 1983, em Brumadinho (MG), passei por Juiz de Fora e, em 1998, fui cedido para a Previ, onde fiquei por 17 anos, até me aposentar, em 2015.

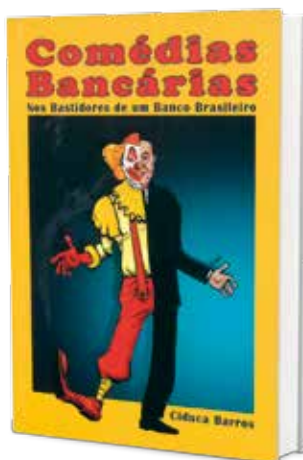
Resolvi seguir carreira na Previ porque achava que valia a pena. Como tínhamos uma vida estruturada em Juiz de Fora, minha esposa Marcela (que também é aposentada do BB) e eu fizemos um acordo que deu muito certo: ela e nossos filhos (Luis Gustavo, 33 anos, e Paula, 25 anos) ficaram aqui e eu fui trabalhar no Rio. Passava a semana lá e todas as sextas-feiras voltava para casa. Foi assim até eu me aposentar, em 2015, aos 55 anos.

A minha aposentaria foi bem planejada. Fiz tudo que podia para aumentar minha média salarial para receber o máximo de benefício da Previ, que é tão importante para nós, associados. Ser um aposentado da Previ é ter a certeza de que a aposentadoria vai ser tranquila, que seus recursos estão sendo bem geridos por profissionais especializados da própria Previ e do BB. Sabemos que nenhum outro plano de previdência, público ou privado, se compara à Previ, porque ela foi construída por todos nós. E isso faz toda a diferença! ●

Carlos Augusto Ferraz, aposentado e andarilho de montanhas
Contato: cafrgute@gmail.com



Temas da vida

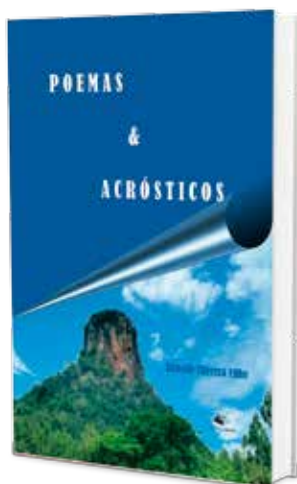


Nesta edição da Revista Previ, trazemos um número maior de sugestões de títulos para você. Os livros, escritos por nossos participantes, têm temas variados como cotidiano, ocupação agrária, longevidade e até arbitragem de futebol. Escolha o que mais lhe agrada e boa leitura!

Comédias Bancárias
- Nos Bastidores de um Banco Brasileiro
Francisco de Assis Barros
(Ciduca Barros)

Publicação independente, 2014
230 páginas

O livro *Comédias Bancárias*, de autoria de Francisco de Assis Barros, conhecido como 'Ciduca Barros', relata com humor alguns acontecimentos inusitados, fatos, casos, causos e ocorrências com clientes e funcionários, dentro e fora das dependências do Banco do Brasil. Francisco trabalhou em unidades de Sergipe e Rio Grande do Norte. Após a aposentadoria foi vice-presidente da Afabb-RN. O livro de 230 páginas é uma produção independente e pode ser adquirido pelo e-mail ciducabarros@hotmail.com.



Poemas & Acrósticos
Antonio Thereza Filho

Editora Nelpa, 2018
45 páginas

O interesse de Antonio por poesia surgiu ao ler a obra de Vinicius de Moraes. Em 2010, já trabalhando no BB, começou a escrever sobre fatos pitorescos que aconteciam no

dia a dia. Alguns textos são em forma de poesia como "O tira no caixa da Bartira" e "A porta giratória". Seu objetivo era tornar o clima na agência mais leve. *Poemas & Acrósticos*, seu último livro, traz a coletânea desses poemas e dá ênfase às flores e à natureza. Antonio ingressou no BB em 2000, empossado em Itaquaquecetuba. Atualmente, trabalha na agência Estilo Guarulhos (SP). A obra pode ser adquirida pelo e-mail antonio.exata@yahoo.com.br.

Amor, somente amor
Marcio Augusto do Nascimento Muniz

Editora: Drago Editorial, 2015
136 páginas

Marcio Muniz é escriturário da agência do BB em Itaguaí (RJ) e lançou o livro *Amor, somente amor*. A publicação conta a história de Breno, rapaz negro, pobre, que mora na periferia e se apaixona por Sabrina, garota branca e rica.

O jovem apaixonado se depara com muitos obstáculos para conseguir viver essa relação e o maior deles é o pai de Sabrina, conhecido como "seu" Levi. O autor se inspirou nos encontros entre ricos e pobres; negros e brancos; locais e turistas, proporcionados pelo espaço físico mais democrático da nossa sociedade: as praias da zona sul do Rio de Janeiro. A obra pode ser adquirida no site da editora www.livrariadragoeditorial.com ou diretamente com o autor <http://augustomarcio.wixsite.com/marciomuniz>.

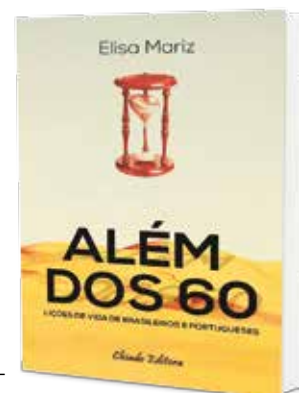


Além dos 60: Lições de Vida de Brasileiros e Portugueses
Maria Elisa de Almeida Mariz

Editora Chiado, 2015
230 páginas

Além dos 60 trata da longevidade, desafios, adversidades e possibilidades

na vida das pessoas com idade acima de 60 anos. Apresenta entrevistas com aposentados que continuam trabalhando nas mesmas funções ou em novas, buscando realização pessoal e oportunidades de interação. Professora, doutora e pesquisadora, Maria Elisa ingressou no BB em 1974 e se aposentou em junho de 2000. O livro pode ser adquirido nas livrarias Cultura, Saraiva, Martins Fontes, Blooks, *on-line* ou em qualquer livraria brasileira ou portuguesa, sob encomenda.



Árbitros de Futebol – Aspectos Jurídicos

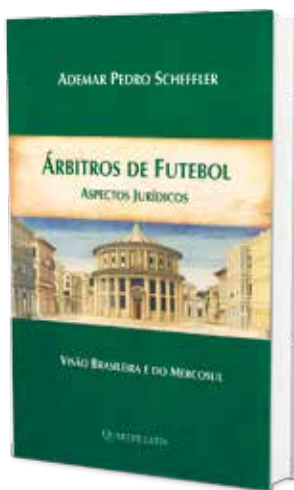
– Visão Brasileira e do Mercosul

Ademar Pedro Scheffler

Editora Quartier Latin, 2014

230 páginas

Árbitros de Futebol contém pesquisa inédita sobre a situação dos árbitros nos países do Mercosul. A obra trata das relações laborais, justiça desportiva, responsabilidade civil e erros de arbitragem. Ademar Pedro tomou posse no BB em 1975, foi árbitro de futebol e, após se aposentar em 2008, passou a atuar como advogado de árbitros e assessor jurídico. O livro pode ser adquirido em livrarias grandes, livrarias jurídicas ou no site www.direitodesportivolivros.com.br



A Hidra de Sete Bocas: Sesmeiros e Posses em Conflito no Povoamento das Minhas Gerais (1750-1822)

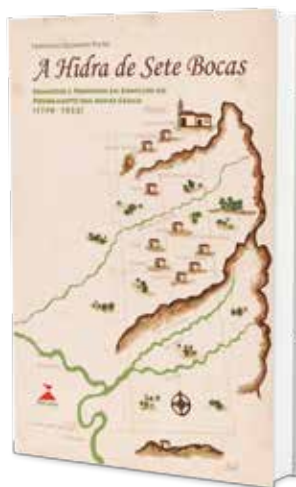
Francisco Eduardo Pinto

Editora da Universidade

Federal de Juiz de Fora, 2014

492 páginas

A Hidra de Sete Bocas procura desvendar o processo de ocupação do espaço agrário na Capitania das Minas Gerais no século XVIII, analisando o instituto das Sesmarias e os conflitos pela posse da terra naquela Capitania. Francisco Eduardo ingressou no Banco do Brasil em 1983, aos 14 anos, como menor aprendiz. Ainda na ativa, na Cesup Belo Horizonte (MG), planeja dedicar-se ao magistério superior após a aposentadoria. O exemplar da obra pode ser adquirido na loja virtual da editora da Universidade Federal de Juiz de Fora (www.ufjf.br/editora) ou no site Estante Virtual (www.estantevirtual.com.br).



Sangue e Sedução

Cezar Augusto Batista

Editora Viena, 2018

184 páginas

Cezar Augusto é autor de 10 livros, dentre eles, *Sangue e Sedução*, um romance policial com muito suspense, doses de sensualismo e uma trama envolvente que traz acontecimentos espelhados na vida real. Pós-graduado em Administração de Empresas, Cezar tomou posse no BB em 1974, na cidade de Batatais (SP), e se aposentou em 1998. O livro pode ser adquirido diretamente com o autor pelo e-mail saintgermain246@hotmail.com e pelo telefone (16) 9817-4803.



Uma Gota no Vazio

Paulo Sérgio de Sá

Editora Caratinga, 2015

83 páginas

Uma Gota no Vazio traz crônicas do dia a dia e poesias da infância e adolescência resgatadas pela mãe do autor. A obra traz reflexões sobre os acontecimentos da vida e procura nos fazer pensar em quem somos hoje e o que buscamos para o amanhã. Paulo Sérgio tomou posse no Banco do Brasil em 1966. Graduado em Direito, atualmente divide seu tempo entre a literatura, o pôquer e o tênis. O livro pode ser adquirido entrando em contato diretamente com o autor pelo e-mail paulossa2010@hotmail.com. ●



**QUANDO O
ASSUNTO É FAMÍLIA,
AMOR E PROTEÇÃO
NUNCA SÃO DEMAIS.**

A gente sabe que, se alguma coisa não sair como o planejado, o que você mais quer é ter a certeza de que sua família está protegida. É para esses momentos que existe a Capec, a Carteira de Pecúlios da Previ.

Com a Capec você conta com benefícios de até R\$ 195 mil, sem carência e sem limite de idade para novos planos, e garante a proteção que a sua família tanto precisa. Até porque o amor, este a gente sabe que não vai faltar.



Nosso plano é proteger os seus.

Acesse www.previ.com.br, saiba mais sobre a Capec e faça agora a sua inscrição ou upgrade de plano

*As elevações de cobertura somente podem ser feitas se o participante não tiver completado 56 anos de idade.

O QUE JÁ
ERA SIMPLES,
ESTÁ MAIS
SIMPLES DO
QUE NUNCA.



SEU EMPRÉSTIMO SIMPLES CHEGOU AO APP PREVI.

Agora, você também pode consultar, contratar e até amortizar seus empréstimos direto pelo celular, onde e quando quiser. Simples, não é?



BAIXE OU ATUALIZE
SEU APP PREVI E APROVEITE

previ.com.br



NOSSO PLANO É REALIZAR OS SEUS.